

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DENGUE 2/2025

Semanas Epidemiológicas 1 a 11/2025



Diretoria de Vigilância em Saúde

Unidade de Vigilância Epidemiológica - Equipe de Vigilância de Doenças Transmissíveis

Unidade de Vigilância Ambiental - Núcleo de Vigilância de Roedores e Vetores

Porto Alegre, 20 de março de 2025.

A Diretoria de Vigilância em Saúde de Porto Alegre, por meio deste Boletim Epidemiológico (BE), se propõe a apresentar uma análise sobre o cenário epidemiológico de dengue no município, no ano de 2025, em comparação com o mesmo período de 2024.

O Plano Municipal de Contingência da Dengue, Zika e Chikungunya para 2025 foi atualizado, passando a direcionar as ações não mais por níveis de resposta, mas por meio de estágios operacionais, definidos a partir de indicadores e cenário epidemiológico. Assim, nas Semanas Epidemiológicas (SE) 1 a 7/2025 (29/12/2024 a 15/02/2025), Porto Alegre esteve no estágio operacional de normalidade, mudando para estágio de mobilização nas SE 8 e 9. Na SE 10, houve a identificação laboratorial de um novo sorotipo viral (DENV-3), o que elevou o estágio operacional para **alerta**. No entanto, os sintomas deste caso datam da SE 7. Na SE 11 foi diagnosticado laboratorialmente outro caso do sorotipo DENV-3, cujos sintomas datam da SE 8. Ambos os casos são importados da região Nordeste do Brasil.

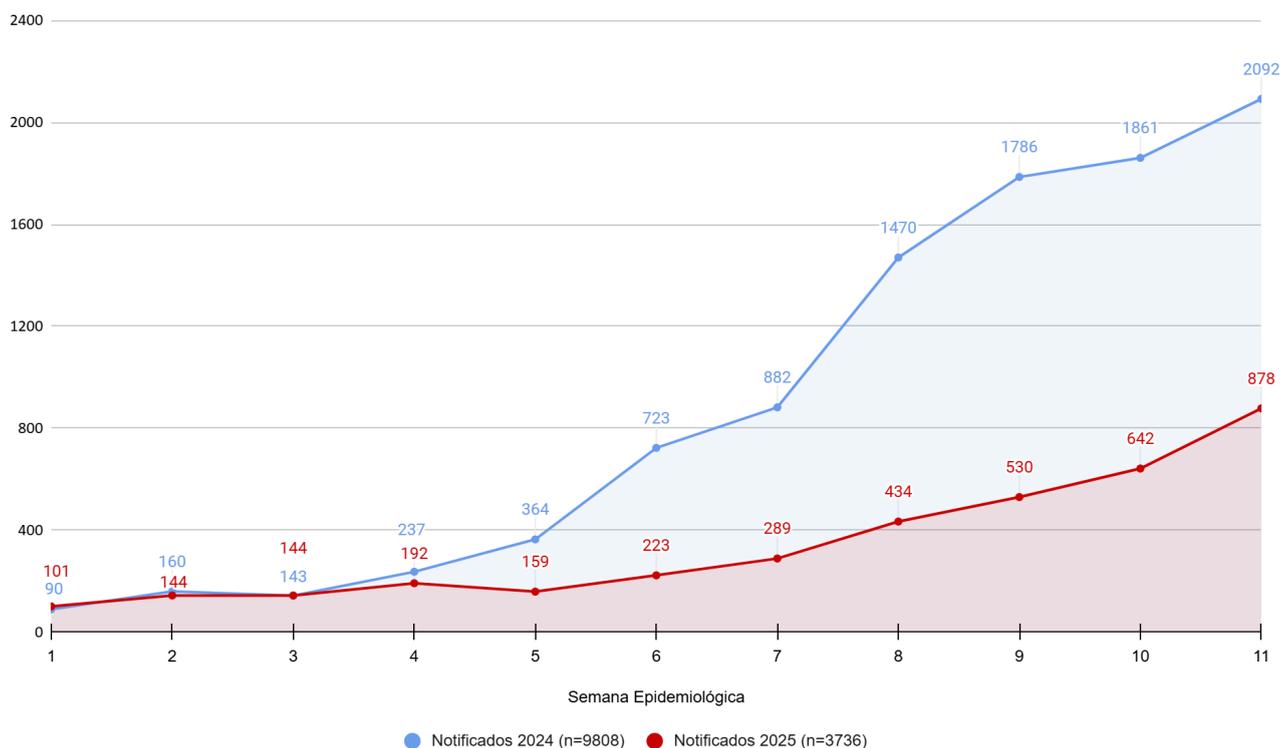
Os dados deste BE foram atualizados em 18/03/2025 e estão sujeitos à revisão, inclusive sobre os números referentes a 2024, considerando que o banco de dados a partir das notificações ainda está sendo qualificado. Considera-se a data de início de sintomas para a distribuição dos casos por SE.

1 Vigilância Epidemiológica

Em 2025, até a SE 11/2025 (29/12/2024 a 15/03/2025), foram notificados 3.736 casos suspeitos, dos quais 1.010 foram confirmados: 937 autóctones, 23 importados e 50 com local de infecção indeterminado, por ausência de notificação qualificada.

As Figuras 1 e 2, a seguir, apresentam, respectivamente, a distribuição dos casos notificados e confirmados por SE de 2025, em comparação com o mesmo período do ano de 2024.

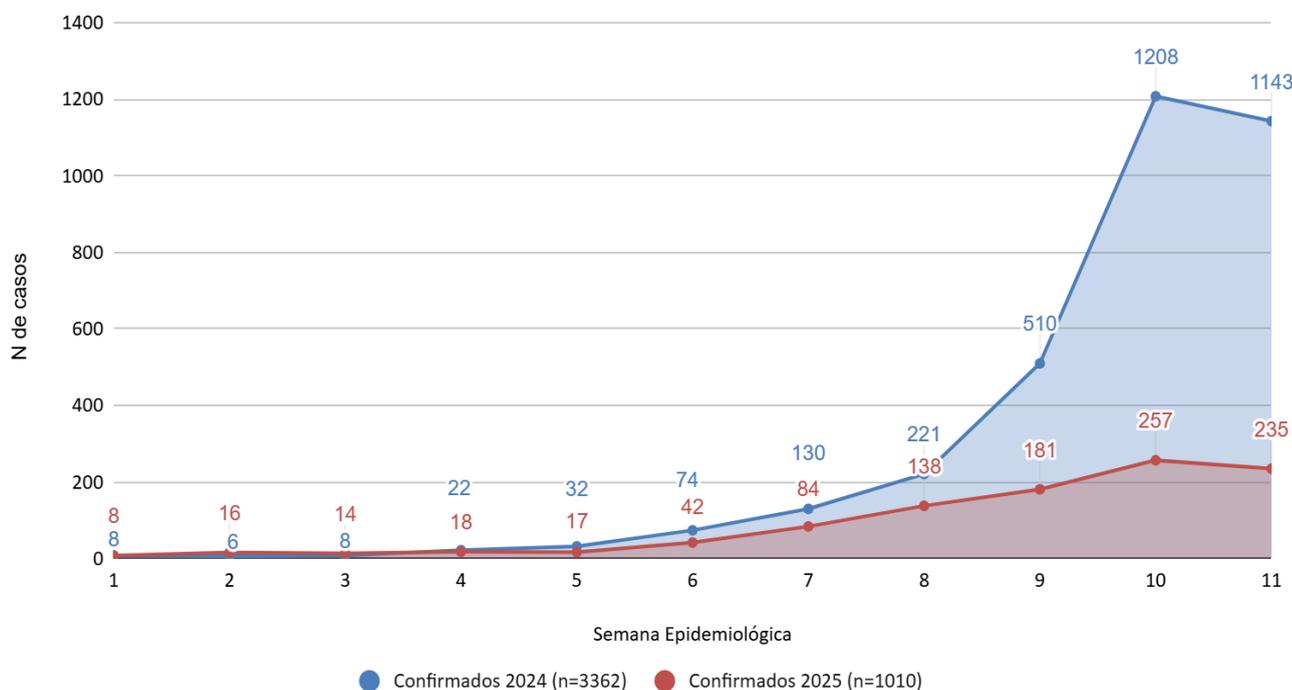
FIGURA 1 - Distribuição dos casos notificados para suspeita de dengue por Semana Epidemiológica de início de sintomas, Porto Alegre, 2024-2025.



FONTE: Sistema Sentinela, dados até 15/03/2025, atualizados em 18/03/2025, sujeitos à revisão.

Ao analisar os dados de notificações, a partir da SE 4, o ano de 2024 supera significativamente os casos notificados em 2025. No entanto, os dados estão em constante atualização, a partir de notificações feitas tardiamente, bem como da qualificação constante do banco de dados.

FIGURA 2 - Distribuição dos casos confirmados para dengue por Semana Epidemiológica de início de sintomas, Porto Alegre, 2023-2025.

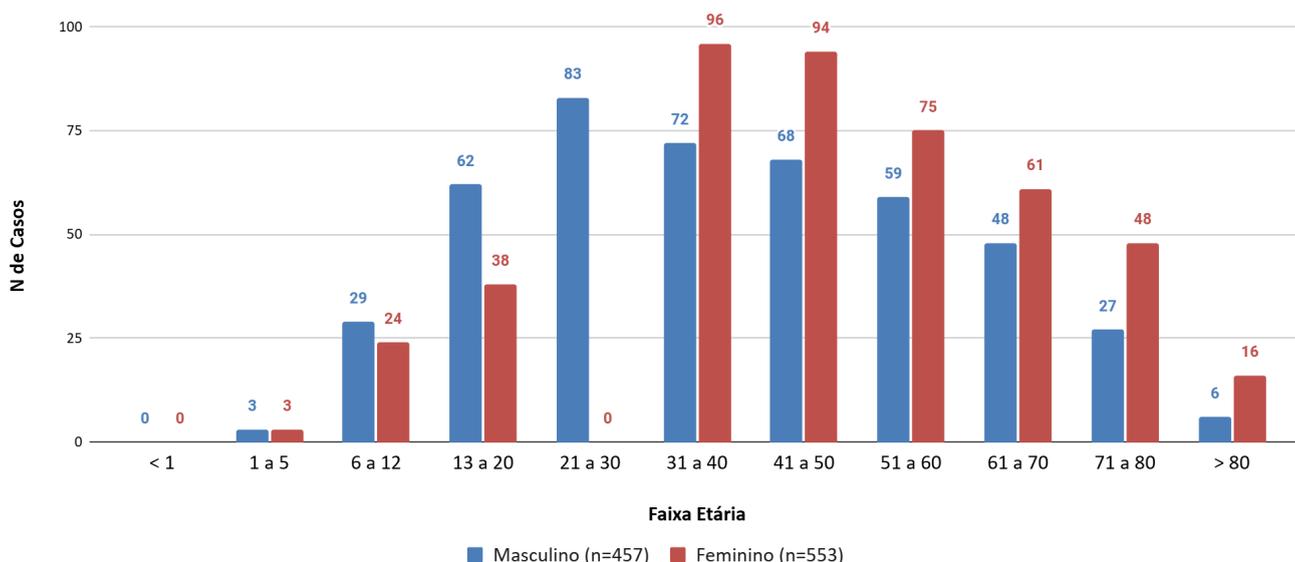


FONTE: Sistema Sentinela, dados até 15/03/2025, atualizados em 18/03/2025, sujeitos à revisão.

Entre os casos confirmados, observa-se um padrão semelhante ao dos casos notificados, com a redução de casos em 2025 em relação ao mesmo período de 2024. No entanto, em 2025 já houve um óbito registrado, de uma pessoa do sexo feminino, pertencente à faixa etária de 51 a 60 anos, cujos sintomas iniciaram na SE 11. O sorotipo viral isolado na amostra laboratorial foi DENV-1, conforme laudo do Laboratório Central do Estado (LACEN/RS). No mesmo período de 2024, também houve um óbito confirmado por dengue, o que evidencia piora na taxa de letalidade de 2025 em relação ao ano anterior.

Em relação à faixa etária e ao sexo dos casos confirmados, as faixas etárias de 21 a 30 anos (n=181) e de 31 a 40 (n=168) anos apresentaram o maior número de casos confirmados. Além disso, 54,7% (n=553) do total são do sexo feminino, conforme a Figura 3.

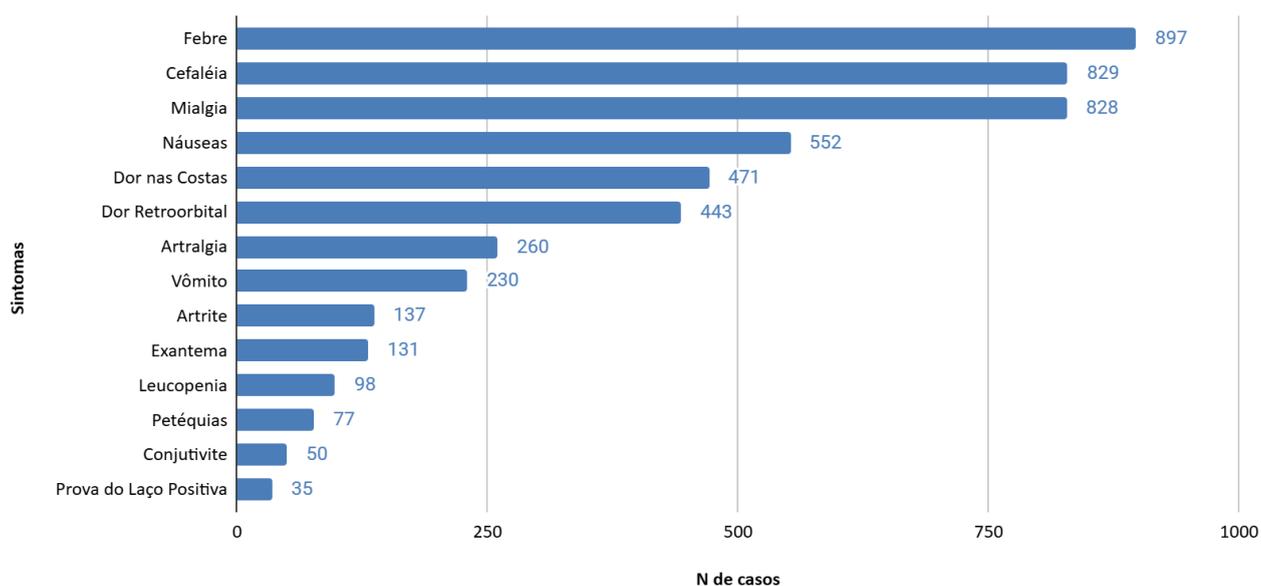
FIGURA 3 - Casos confirmados de dengue por sexo e faixa etária, Porto Alegre, 2025.



FONTE: Sistema Sentinela, dados até 15/03/2025, atualizados em 18/03/2025, sujeitos à revisão.

Entre a sintomatologia apresentada dos casos confirmados de 2025, a febre esteve presente em 897 deles (93,3%). Destaca-se que 49 casos foram contabilizados como confirmados somente a partir do resultado positivo do exame NS1, informado por laboratórios privados, sem informações sobre o quadro clínico apresentado pelas pessoas testadas. Desta forma, a sintomatologia desses casos, por não ter notificação qualificada, é desconhecida e não foi considerada nesta análise. Assim, a amostra analisada para a frequência de sintomas foi de 961 casos. A Figura 4 apresenta a frequência absoluta de cada sintoma listado na ficha de notificação de dengue.

FIGURA 4 - Sintomas clínicos dos casos confirmados de dengue, Porto Alegre, 2025.

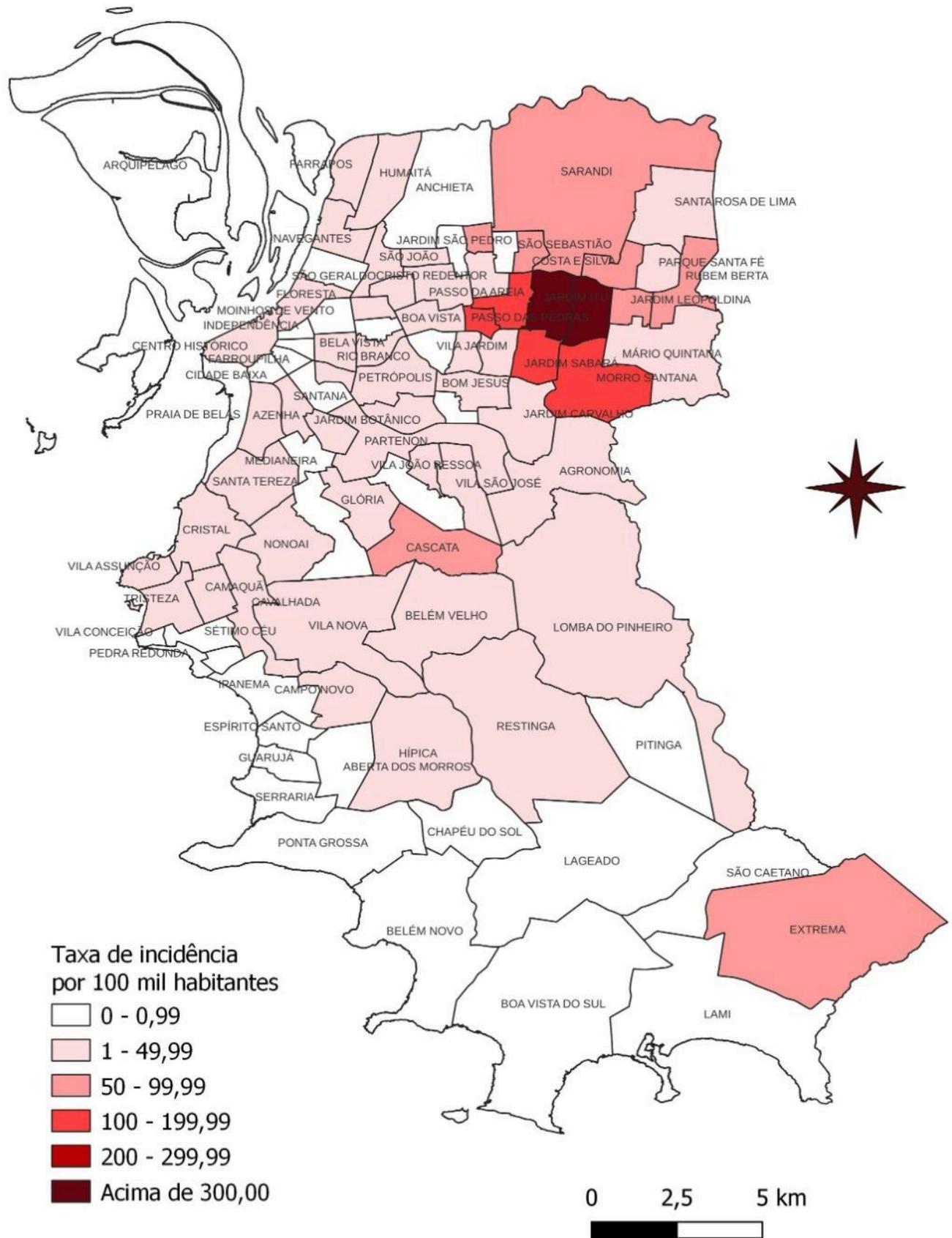


FONTE: Sistema Sentinela, dados até 15/03/2025, atualizados em 18/03/2025, sujeitos à revisão.

Após a febre, os sintomas mais frequentemente relatados nas notificações dos casos confirmados foram cefaleia (n=829) e mialgia (n=828). A leucopenia é um achado laboratorial comumente associado à dengue. No entanto, na análise acima, foi citada somente em 9,7% dos casos confirmados. É importante ressaltar que a maioria das notificações ocorre antes da realização do hemograma, o que pode comprometer a precisão da análise quanto à frequência de leucopenia entre os casos confirmados.

A incidência acumulada de dengue em Porto Alegre em 2025 está em 75,77 casos por 100 mil habitantes. Nas duas últimas SE (02/03/2025 a 15/03/2025), 59 bairros registraram casos confirmados de dengue, conforme ilustrado na Figura 5, a seguir. A maior incidência, neste período, foi observada no bairro Passo das Pedras, com 679,16 casos por 100 mil habitantes, seguido do Jardim Itu, com 487,31 casos para cada 100 mil habitantes.

Figura 5 - Incidência de dengue por bairros oficiais de Porto Alegre, Semanas Epidemiológicas 10 e 11 de 2025

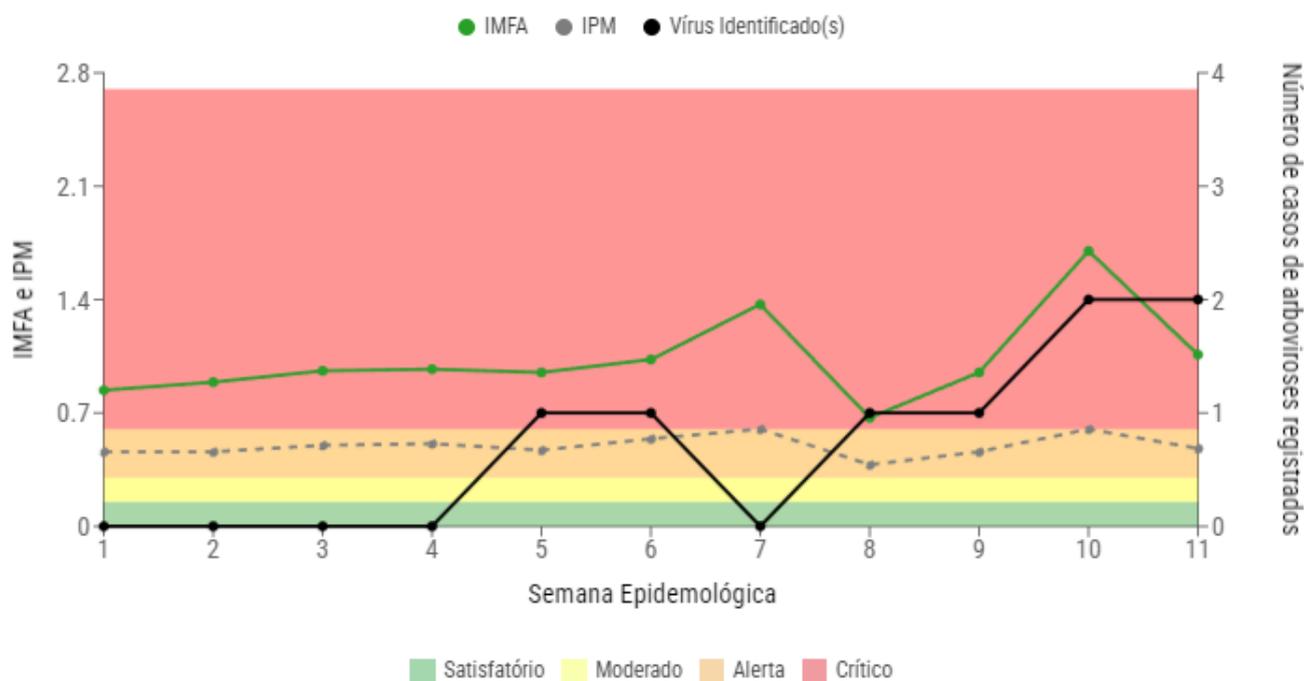


FONTE: Sistema Sentinela, dados até 15/03/2025, atualizados em 18/03/2025, sujeitos à revisão.

2 Vigilância Ambiental

Entre os dias 29/12/2024 a 15/03/2025 (semanas epidemiológicas 01 a 11/2025), o Índice Médio de Fêmeas de *Aedes aegypti* (IMFA) esteve no nível **CRÍTICO**, com índice acima de 0,67 em todas as semanas, indicando alto risco de transmissão de arboviroses na cidade, pela elevada infestação do vetor (Figura 6). A partir da semana epidemiológica 5 foi detectada a presença de vírus nos mosquitos coletados nas armadilhas (Mosquitrap) instaladas, comprovando a circulação viral neste período. Nas SE 5, 6, 8, 9, 10 e 11 o vírus DENV 1 foi detectado nas armadilhas instaladas na zona norte em diferentes bairros: SE5 - Jardim Itu, SE6 - Costa e Silva, SE8 - Jardim Itu, SE9 Passo das Pedras, SE 10 - Vila Ipiranga e Jardim Itu e SE11 - Passo das Pedras e Jardim Sabará.

FIGURA 6 - Índice Médio de Fêmeas Adultas de *Aedes aegypti* (IMFA), Índice de Positividade da MosquiTrap (IPM) e circulação viral nos mosquitos, Porto Alegre, SE 1 a SE 11 de 2025.



"Os níveis de risco e suas respectivas cores são exclusivas para a análise do IMFA".

FONTE: MI Aedes – ECOVEC. Dados atualizados em 19/03/2025.

Nesse período, com altas temperaturas, a infestação do vetor tende a se intensificar e **é essencial a eliminação de criadouros** para evitar que o mosquito encontre condições e locais adequados para se proliferar. Com essas ações é possível **controlar/diminuir a transmissão da dengue**, ou outras arboviroses. É importante salientar que a **maioria dos bairros que tem armadilhas estão com infestação no nível crítico**. O lixo reciclável/seco, plantas e recipientes expostos às chuvas e ao acúmulo de água, bem como os depósitos fixos, como

ralos, caixas d'água não vedadas e piscinas não tratadas são os principais tipos de criadouros responsáveis pelos altos níveis de infestação desse mosquito em todas as regiões da cidade. Para mais informações, acesse: www.ondeestaoedes.com.br.